

## EDITORIAL

### OS DESAFIOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O MERCADO DE TRABALHO NO CONTEXTO BRASILEIRO

*O que foi feito devera*  
(...) Falo assim sem saudade  
Falo assim por saber  
Se muito vale o já feito  
Mais vale o que será  
Mais vale o que será  
E o que foi feito é preciso conhecer para melhor prosseguir  
Falo assim sem tristeza  
Falo por acreditar  
Que é cobrando o que fomos  
Que nós iremos crescer  
(Nós iremos crescer)  
Outros outubros virão  
Outras manhãs  
Plenas de Sol e de luz  
(Música de Milton Nascimento)

Caro(a) leitor(a),

É com grande satisfação que apresentamos uma nova edição do *Caderno Intersaberes*, cujo dossiê dedica-se à reflexão sobre **os desafios da inteligência artificial para o mercado de trabalho no contexto brasileiro**. Em um período histórico marcado pela acelerada incorporação de tecnologias digitais aos processos produtivos, educacionais, comunicacionais e culturais, torna-se imprescindível analisar criticamente os impactos da inteligência artificial sobre as formas de trabalho, produção do conhecimento e organização da vida social. Mais do que uma inovação tecnológica, a inteligência artificial configura-se como um fenômeno que reordena práticas profissionais, redefine competências, tensiona modelos formativos e suscita importantes questões éticas, políticas e epistemológicas.

Nesse contexto, os trabalhos reunidos no presente dossiê evidenciam a amplitude e a complexidade das transformações em curso. Longe de restringir-se às discussões técnicas sobre algoritmos e automação, os textos abordam a inteligência artificial a partir de diferentes campos do conhecimento, revelando suas implicações para a educação, a linguagem, a pesquisa científica, a psicopedagogia, a memória social, a ética e os processos de formação humana. Tal diversidade permite compreender que os desafios colocados pela IA não dizem respeito apenas à adaptação tecnológica, mas à necessidade de repensar criticamente as relações entre conhecimento, trabalho, humanidade e desenvolvimento social.

No campo educacional, diversos artigos investigam as potencialidades e os limites da inteligência artificial em processos de ensino e aprendizagem. As reflexões sobre o uso da IA por professores de Matemática, a personalização da aprendizagem no ensino de Língua Inglesa, a aprendizagem significativa, os impactos do uso de telas e os recursos voltados à intervenção psicopedagógica demonstram que a incorporação dessas tecnologias não elimina a centralidade da docência, mas exige novas competências para mediar criticamente os recursos digitais e promover experiências formativas significativas. Nesse cenário, emerge uma questão fundamental: como articular inovação tecnológica e formação humana sem reduzir o processo educativo a lógicas instrumentais ou meramente operacionais?

Os artigos também evidenciam que a inteligência artificial tem provocado importantes transformações no campo da pesquisa e da produção do conhecimento. As discussões sobre agentes de IA aplicados à pesquisa histórica, sobre preservação da memória digital e sobre o desenvolvimento ético de *chatbots* e sistemas inteligentes demonstram que as novas tecnologias ampliam possibilidades de investigação e processamento de informação, ao mesmo tempo em que exigem critérios rigorosos de validação, interpretação crítica e responsabilidade ética. O avanço das ferramentas digitais não elimina a necessidade da reflexão humana; ao contrário, torna ainda mais necessária a capacidade de analisar criticamente os processos por meio dos quais o conhecimento é produzido, organizado e compartilhado.

De modo igualmente relevante, o dossiê convida o leitor a refletir sobre dimensões culturais, sociais e linguísticas que atravessam o debate contemporâneo. Estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais, o Internetês na educação a distância, a história local, a educação libertadora em Paulo Freire e os impactos socioambientais das queimadas na Amazônia revelam que a discussão sobre tecnologia não pode ser dissociada das realidades concretas vividas pelos sujeitos e pelas comunidades. A inovação tecnológica adquire sentido apenas quando articulada às necessidades humanas, às demandas por inclusão, às questões de justiça social e aos desafios da sustentabilidade.

Essa perspectiva torna-se particularmente relevante em um contexto no qual o mercado de trabalho brasileiro convive simultaneamente com oportunidades de inovação e profundas desigualdades sociais. O avanço da inteligência artificial impõe novos desafios para trabalhadores, gestores, educadores e formuladores de políticas públicas. Exige-se não apenas a aquisição de competências técnicas, mas também o fortalecimento do pensamento crítico, da criatividade, da capacidade de resolução de problemas complexos e da sensibilidade ética. Em outras palavras, os desafios da IA ultrapassam a dimensão tecnológica e alcançam a própria

formação dos sujeitos que irão habitar e transformar os ambientes sociais e profissionais do futuro.

A seção **Temas Livres** amplia ainda mais o horizonte reflexivo desta edição. Os textos dedicados à análise teológica da inteligência artificial à luz da doutrina da encarnação, aos estudos sobre Libras e comunicação aumentativa, à história da educação especial, à educação antirracista, à qualidade do ar e aos diálogos filosóficos com Hans Jonas demonstram a vitalidade da produção científica contemporânea e a importância de abordagens interdisciplinares para a compreensão dos desafios presentes. Em comum, essas pesquisas reafirmam o compromisso da investigação acadêmica com a promoção da dignidade humana, do pensamento crítico e da construção de sociedades mais inclusivas e sustentáveis.

Ao percorrer as páginas deste número, o leitor encontrará múltiplas perspectivas sobre fenômenos que já fazem parte do cotidiano e que influenciarão, de maneira crescente, os rumos da educação, do trabalho, da cultura e das relações sociais. Mais do que oferecer respostas definitivas, os textos aqui reunidos convidam à reflexão, ao diálogo e à produção de novas perguntas. Afinal, compreender a inteligência artificial implica também refletir sobre aquilo que constitui a singularidade da experiência humana, sobre os sentidos do trabalho e sobre os valores que desejamos preservar e promover em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias digitais.

Desejamos que a leitura desta edição do *Caderno Intersaberes* estimule novas pesquisas, amplie horizontes interpretativos e fortaleça o compromisso com uma produção científica socialmente relevante, eticamente responsável e intelectualmente rigorosa. Que os diferentes estudos aqui apresentados inspirem leitores e leitoras a pensar criticamente os desafios do presente e a participar da construção de futuros mais justos, humanos e inclusivos.

### **Desejamos uma excelente leitura.**

Profa. Dra. Dinamara Pereira Machado

Prof. Dr. Adriano Sousa Lima

Profa. Dra. Adriane Buhner Baglioli Brun

Profa. Dra. Crisbelli Djamilli Domingos

Profa. Dra. Gisele Rocio Cordeiro

Profa. Me. Maria Tereza Xavier Cordeiro